

revista

# Cultura Espírita

ICEB - Instituto de Cultura Espírita do Brasil / Rio de Janeiro

Ano IV - nº 46 - Janeiro / 2013 - R\$ 4,00



## *Revista Espírita* de Kardec a Nossos Dias

**REFORMADOR,  
130 ANOS!**

Geraldo Campetti e Jorge Brito

**SOLIDARIEDADE: PRINCÍPIO UNIVERSAL,  
INSTRUMENTO DE EVOLUÇÃO**

Nadja do Couto Valle

**MEDIUNIDADE,  
ESTUDO CLÍNICO**

Nabur Facure

# Clube de Arte

## Brinde da mês de dezembro



## Encontro com Jesus

AUTOCONHECIMENTO  
com YASMIN MADEIRA

O Clube de Arte produziu o  
Seminário Encontro com Jesus -

Autoconhecimento, homenageando o Mestre Jesus.

Nesta obra, Yasmin Madeira apresenta reflexões e visualizações que nos sensibilizam para buscarmos o verdadeiro Encontro com Jesus.

POR APENAS

R\$ 18,00

MENSAIS

Associando-se,  
você vai receber este e todos os lançamentos  
do Clube de Arte sem custo de remessa.

RECEBA OS BRINDES ATÉ O DIA 15 DE CADA MÊS, CONTRIBUINDO POR DÉBITO AUTOMÁTICO,  
NO SEU CARTÃO DE CRÉDITO OU NOS BANCOS CREDENCIADOS



Faça já a sua inscrição! Ligue! 0XX(21) 3017-9800  
[www.clubedearte.org.br](http://www.clubedearte.org.br)



Clube  
de Arte

A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

# Editorial

**P**ara medir-se o tempo é necessário um referencial e um evento que se repita com regularidade como, por exemplo, a rotação da Terra. As descobertas arqueológicas indicam que, em todas as civilizações antigas, havia preocupação com a medição do tempo, seja por motivos religiosos, agrícolas ou de estudo dos fenômenos celestes, lançando bases para uma forma antiga de astronomia. Os sumérios chegaram a elaborar um calendário, que dividia o ano em 12 meses de 30 dias, sendo que os dias eram divididos em 12 períodos (que equivalem a duas horas), e dividiam cada um destes períodos em 30 partes (aproximadamente 4 minutos). Pelo período ocupado por essa civilização (entre 5.300 e 2.000 anos antes de Cristo), a precisão de seu calendário é fantástica!

Além dos sumérios, os egípcios também tinham um calendário que utilizava os ciclos das fases da Lua, mas que passou a utilizar o movimento da estrela *Sirius*, que passa próxima ao Sol a cada 365 dias, na mesma época em que a inundação anual do rio Nilo tem início, fundamental para o desenvolvimento da civilização egípcia. Maias e incas, druidas... parece que a marcação do tempo está ligada a motivos de sobrevivência mas também porque temos consciência de nossa mortalidade corporal.

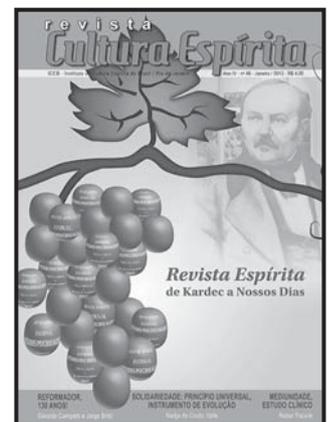
O tempo tem sido bênção e maldição, como diz Marcelo Gleiser em seu livro *O fim da Terra e do Céu*<sup>1</sup>. No entanto, devemos à rotação da Terra o intervalo de tempo conhecido por 1 dia; às fases da Lua devemos a definição de semana – período equivalente a 7(sete) dias; a luação serviu de base para a definição de mês; à translação da Terra devemos o conceito de ano, e assim por diante. Desde o relógio de sol aos de cristais de quartzo, avançamos bastante na medição do tempo. Mas a cada ano que chega há a magia do ano novo, associando esperanças e realizações. É interessante observar a relação que fazemos entre o tempo que se renova, mas passa, e os sentimentos, que se renovam, mas não passam.

Estamos de volta a janeiro que, para nós, espíritas, é cheio de referências. A começar pela *Revista Espírita*, fundamental para que se compreenda o trabalho de Kardec. Também em janeiro temos a publicação de *O Livro dos médiuns*, de *A gênese* e de *O Espiritismo* em sua expressão mais simples, só para citar publicações diretamente vinculadas ao codificador.

E as pessoas de janeiro? Friedrich Myers, Batuira, Cairbar Schutel, Miguel Vives y Vives e Joana D'Arc, dentre muitos outros. Conexões brilhantes percebidas entre Denis e Joana.

Em janeiro nossa Revista está plena de conexões, encontros especiais, com os jovens, com Dora e Pestalozzi, Anália, Barsanulfo, Rousseau, Kardec, Campetti, Nadja, o Lar Fabiano. No fundo, grande encontro de corações, sensibilidades no início de um novo ano que promete desenvolvimento e evolução. É o que desejamos a todos: conexões com o Bem, esperanças e realizações na sublime mensagem da Doutrina Espírita. Boa leitura! ■

<sup>1</sup> GLEISER, M. **O fim da Terra e do céu**. O apocalipse na Ciência e na Religião. 1. ed. São Paulo: Cia da Letras, 2001. Prefácio.



# EXPEDIENTE

revista  
**Cultura Espírita**

ISSN 1679-320X

Nº 46 – ANO IV  
JANEIRO 2013

*Diretor*

**Cesar Reis**

*Coordenação Geral*

**Nadja do Couto Valle**

*Revisão*

**Teresa Costa**

*Jornalista Responsável*

**Marcelo José Gonçalves Sosinho**

Reg. RJ 22746 JP

*Diagramação e capa*

**Rogério Mota**

*Colaboração*

**Glória Magalhães**

**Assaruyh Franco de Moraes**

*Redação*

**Rua dos Inválidos, 182**

**Centro - Rio de Janeiro/RJ**

**Brasil**

E-mail: [revistaculturaespirita@gmail.com](mailto:revistaculturaespirita@gmail.com)

Site: [www.portaliceb.org.br](http://www.portaliceb.org.br)

*Distribuição*

Clube de Arte

[www.clubedearte.org.br](http://www.clubedearte.org.br)

Tiragem: 20 000 exemplares

*Reprodução:*

Gráfica e Editora Stamppa Ltda.



## ÍNDICE

### Editorial

Cesar Reis ..... 03

### Pelos Caminhos da Educação

Nadja do Couto Valle ..... 05

### Entrevista

Dora Incontri – Educadores antigos e ainda atuais – Pestalozzi, Rivail, Anália, Eurípedes ..... 06

### Reformador, 130 Anos!

Geraldo Campetti e Jorge Brito ..... 08

### Deolindo Amorim

O Evangelho e a Interpretação Espírita (5ª Parte) ..... 09

### Crônicas de Família

Ana Guimarães ..... 10

### Léon Denis e Joana d’Arc: Conexões

Caique Assunção ..... 11

### A Revista Espírita: de Kardec a Nossos Dias

Antonio Cesar Perri de Carvalho ..... 12

### Revista Spiritismo: De Kardec à Gis La Nunaj Tagoj

ESPERANTO – Versão: Saulo Wanderley ..... 14

### Encontro com Jesus

Yasmin Madeira ..... 15

### Mediunidade, Estudo Clínico

Nubor Facure ..... 16

### Juventude Espírita / Certas Palavras

Clara Lila Gonzalez de Araújo / Cesar Reis ..... 17

### Lar Fabiano de Cristo

Há 55 Anos Construindo um Mundo Melhor ..... 18



**Segunda — 12:00h** - Despertar Espírita - Yasmin Madeira

**Terça — 12:00h** - Cultura Espírita - Assaruyh Franco e Cesar Reis

**Quarta — 12:00h** - Encontro com Jesus - Yasmin Madeira

**Quinta — 12:00h** - Crônicas de Família - Ana Guimarães

RÁDIO RIO DE JANEIRO — 1400 Khz - A emissora da fraternidade  
sintonize

[www.radioriodejaneiro.am.br](http://www.radioriodejaneiro.am.br)



## SOLIDARIEDADE: PRINCÍPIO UNIVERSAL, INSTRUMENTO DE EVOLUÇÃO

Pelos Caminhos da  
*Educação*

Ao amanhecer um novo ano, somos lembrados de que seu primeiro dia é dedicado à “confraternização ou fraternidade universal” – melhor dizendo, planetária, vale dizer, da solidariedade. Nos dicionários, esse conceito liga-se à obrigação moral de apoiar o(s) outro(s); à adesão ou apoio a uma causa, empresa, princípio etc.; à responsabilidade jurídica mediante vínculos entre os devedores ou credores; ao sentido moral que vincula o indivíduo à vida, aos interesses e às responsabilidades de um grupo social, de uma nação, ou da própria humanidade.

Sob o ponto de vista histórico, em tempos recuados, o homem viu-se na contingência de ter que se defender do meio hostil da natureza, e, pelo instinto gregário, ligou-se a outros homens, fazendo surgir a aglutinação tribal. Mas o progresso, a era tecnológica, a negligência e a arbitrariedade engendraram a exploração do homem pelo homem, afastando-o desse impulso inato, que aguarda des-velamento.

O sociólogo Émile Dürkheim (1858-1917) tratou do tema em sua obra *A divisão do trabalho*, formulando uma tese segundo a qual a coesão da sociedade decorre de duas forças: a) solidariedade mecânica – baseada em semelhanças psíquicas, sociais e até mesmo físicas, e também de pontos de vista compartilhados pelas pessoas, por exemplo, valores e crenças religiosas; b) solidariedade orgânica – que se constitui a partir da complementação das partes diversificadas, que, com seus interesses, criam um laço social novo, um outro tipo de princípio de solidariedade, com moral própria, fundamentada na diversidade, em maior autonomia, com uma consciência individual muito mais livre, o que conduz a uma crescente independência nas consciências. Isso também gerou a necessidade de substituir as sanções repressivas, vigentes nas sociedades ditas primitivas, por um sistema legislativo que acentua os valores da igualdade, liberdade, fraternidade e justiça. Com esse novo tipo de solidariedade, surgem os movimentos de tolerância para

com as diferenças, como, aliás, encontramos atualmente em nossa sociedade. Com isso, fica ainda mais explicitado o conceito de solidariedade social, que é o resultado do partilhamento de atitudes e de sentimentos, de forma a infundir uma unidade sólida, a proteger o grupo diante de forças exteriores.

Na tradição cristã, a solidariedade é chamada fraternidade, ideia concebida pelos cristãos primitivos para designar uma sociedade de irmãos, filhos do mesmo Deus-Pai, fundada na ideia de igualdade na relação entre seres desiguais, porque estão vinculados ao propósito comum da crença no Deus único. Em sociologia há uma distinção conceitual: o termo usado é solidariedade, para caracterizar modelos descritivos e normativos de sociedades comunitárias, em cujo seio os bens são repartidos para usufruto comum, e a cooperação mútua assinala as ações praticadas. Em ambas as instâncias identificam-se dois conceitos: o outro, que representa a diferença, a alteridade; e a comunicação, processo em que o movimento começa no outro (sem que isso implique em heteronomia), e revela todas as diferenças desse outro, que no entanto não desencadeiam disputas ou contendas para eliminá-las. A solidariedade implica em interação social, reciprocidade, distinguindo-se, portanto, da ação altruísta individual, unilateral. O impulso para a prática da caridade, da fraternidade, da solidariedade, desencadeado pelo sentimento e pela emoção, encontra campo de ação nas instâncias material, intelectual, moral.

Para o Espiritismo, “A solidariedade é um fato que assenta numa lei universal da Natureza, que liga todos os seres do passado, do presente e do futuro e a cujas consequências ninguém pode subtrair-se.”<sup>1</sup>, pela inequívoca “solidariedade existente entre os seres e entre as gerações”<sup>2</sup>; “(...) o reinado da solidariedade e da fraternidade será forçosamente o da justiça (...)”<sup>3</sup>, pois “(...) a linha de proceder (...) levará solidariamente todos os homens à ventura, pela fraternidade, pela tolerância e pelo amor.”<sup>4</sup>

Kardec ensina que o fluido universal (...) entrelaça todos os mundos, tornando-os solidários<sup>5</sup>, e os Espíritos Superiores afirmam que o Espiritismo, “Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos”<sup>6</sup>.

Portanto, a solidariedade guarda categoria de lei no universo<sup>7</sup>, e percebemos isso: entre os mundos, o que permite que Espíritos encarnem ora em um ora em outro, assim como são solidárias as encarnações de um mesmo Espírito, para fins de cumprimento da lei de causa e efeito; na mediunidade; na postura mentoespiritual, por exemplo, de Francisco de Assis – referindo-se ao Irmão Sol, à Irmã Lua etc., e de Madre Teresa de Calcutá, atuando na Casa dos Moribundos<sup>8</sup>; nas mônadas de Leibniz, nas homeomerias de Anaxágoras, na lei de interconectividade da física quântica etc.

Vigilantes quanto a saber até que ponto assistência é benefício, e ajuda é convívio, devemos, no entanto, nos solidarizar com o bem que estiver sendo praticado em qualquer parte do mundo, pois “a solidariedade é princípio divino no coração humano”<sup>9</sup>, e é isto, leitor irmão-amigo, o que nos une neste instante e que vai nos unir eternamente. ■

### Referências

<sup>1,2,3,4</sup> KARDEC, Allan. **Obras póstumas**. Tradução de Guillon Ribeiro. 22.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1987. Parte 1, “Questões e Problemas”, p. 219; 217; 219; 221.

<sup>5</sup> KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 71.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1991. Questão 495, Nota de Kardec.

<sup>6</sup> Idem. Questão 799.

<sup>7</sup> REYNAUD, Jean. A Solidariedade Universal. **Revista Espírita**: Jornal de estudos psicológicos. v. 12. Publicada sob a direção de Allan Kardec. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005. p. 515-517, dez.1869. Ver também v. 10. A Solidariedade. p. 131-133. mar.1867.

<sup>8</sup> Local para onde Madre Teresa de Calcutá levava, para ali desencarnarem, os moribundos que recolhiam das ruas: “Para que se sintam amados”, dizia ela.

<sup>9</sup> MAIA, João Nunes. **Ave luz**. Pelo Espírito Shaolin. 2.ed. Belo Horizonte, MG: Editora Espírita Cristã Fonte Viva, 1986. p. 42.

# EDUCADORES ANTIGOS E AINDA ATUAIS – PESTALOZZI, RIVAIL, ANÁLIA, EURÍPEDES

Dora Incontri é jornalista e pós-doutora em Educação.

**RCE** – Por que Pestalozzi pode ser visto como um dos grandes nomes da educação em todos os tempos?

**DI** – Porque Pestalozzi foi um dos educadores que “descobriu” a infância. Dando continuidade ao trabalho que Rousseau iniciara, no século XVIII, Pestalozzi, do final desse mesmo século, ao início do século XIX, desenvolveu uma teoria e uma prática pedagógica, observando a criança em sua especificidade: como ela aprende, como se desenvolve, como se deve respeitar o ritmo de seu desenvolvimento, olhando-a com sensibilidade, amor e empatia. Para ele, a criança tem uma natureza diferente da do adulto (hoje, quando temos por exemplo, o Estatuto da Criança e do Adolescente, ou quando propomos leis de proteção à infância, estamos aplicando o que Rousseau e Pestalozzi começaram a entender). A criança não é um adulto em miniatura: é um ser com potencialidades, curioso, criativo, sensível, que absorve as impressões do meio... Mais tarde, já no século XX, Maria Montessori, que teve grande influência de Pestalozzi, diria que a criança é uma “mente absorvente”. A busca pela natureza da criança e o respeito que temos de ter na educação a essa



natureza é uma das contribuições centrais de Pestalozzi. Mas, considero outra ainda mais importante: o papel do amor na Educação. Para Pestalozzi, todos nós temos uma essência divina, um gérmen de perfeição dentro de nós; para fazer desabrochar, vir à tona essa divindade interior, é preciso que a alma seja tocada pelo amor. O educador, por isso, precisa, antes de qualquer coisa, estabelecer um forte vínculo afetivo com o educando.

**RCE** – É possível traçar uma linha que associe Rousseau, Pestalozzi e Kardec, com reflexos para a modernização da educação?

**DI** – Sim, há vários pontos em comum que os três desenvolveram, ou que um herdou do outro,

e que são atualíssimos. Diria, em primeiro lugar, essa compreensão da infância, que deve ser respeitada, preservada, protegida enquanto tal. Em nossa sociedade de consumo, onde a criança é estimulada precocemente para a sensualidade, onde é explorada comercialmente pela publicidade, despertando-se nela desejos e anseios que não são da infância; numa sociedade injusta, em que crianças ficam fora da escola, à margem, prostituídas, violentadas, às vezes exploradas no trabalho infantil; é urgente resgatarmos a concepção de infância de Rousseau, Pestalozzi, Rivail, como algo sagrado, bom, necessário ao desenvolvimento saudável do futuro adulto. Outra coisa em comum e também atual é a crítica que todos fizeram ao ensino tradicional, vigente há uns 300 anos: essa escola em que as crianças são tratadas como números, onde devem ficar sentadas, caladas, assistindo passivamente às aulas que elas não sabem para que servem, sem nenhum atrativo ou interesse – essa escola foi criticada por todos os grandes educadores dos últimos séculos, e ela ainda se constitui o principal modelo adotado em todos os países do mundo. Uma escola que não desenvolve a autonomia, a

\* Homenagem pelo nascimento de Pestalozzi em 12/1/1827 e desencarnação de Anália Franco em 20/1/1919.

“... o Espiritismo propõe que qualquer ser humano, por pior e mais endurecido que *esteja*, pode ser tocado pela força do amor.”

ação, a pesquisa, a cooperação, a sensibilidade artística e, muito menos ainda, a espiritualidade e os valores de solidariedade, justiça e amor ao próximo. Pestalozzi, por exemplo, fez em seu Instituto de Yverdon, uma escola totalmente diferente desta!

**RCE** – O espiritismo é obra de educação? O que podemos encontrar na codificação espírita, como influência do pensamento de Pestalozzi?

**DI** – Muita coisa. Em primeiro lugar, o entendimento da própria vida, como algo pedagógico. Dizia ele que “a vida educa”. Ora, não é esse o conceito espírita, de que estamos aqui para aprender, evoluir, desenvolvermos nossas potencialidades? Segundo, essa ideia da imanência divina em nós: o que o fazia acreditar, como o Espiritismo propõe que qualquer ser humano, por pior e mais endurecido que *esteja*, pode ser tocado pela força do amor. Outra herança pestalozziana (mas igualmente rousseauiana) nas obras de Kardec é a concepção de religião: trata-se do que hoje chamamos de espiritualidade. Na época não se empregava essa palavra, nesse sentido, que representa tão bem a proposta de Rousseau, Pestalozzi e Kardec, de cultivar no ser humano uma conexão com o

divino, sem necessidade de clerigos, hierarquias, instituições. Uma religiosidade livre, não engessada em dogmas, rituais e igrejas.

**RCE** – Podemos associar Anália Franco com a visão pestalozziana de educação?

**DI** – Sem dúvida, porque ela recebeu influência em sua época, de algumas ressonâncias pestalozzianas que havia no Brasil. O que podemos ressaltar na afinidade entre Pestalozzi e Anália é essa priorização da educação, como meio de transformação social e, ao mesmo tempo, a preocupação de educar o povo, dar oportunidades aos mais excluídos, para que eles possam determinar seu destino, pelo acesso à cultura e ao conhecimento. Ela fundou mais de 100 escolas, abrigos, creches.

**RCE** – Que outras experiências educacionais espíritas poderiam integrar, além de Anália Franco, Pestalozzi e Kardec?

**DI** – Não podemos esquecer Eurípedes Barsanulfo, que foi, aliás, contemporâneo de Anália! Os dois tiveram um encontro em Sacramento, onde Anália foi levar seu grupo de teatro musical de adolescentes para uma apresentação. Ele fundou a primeira escola espírita do mundo, em 1907, e sem ter nenhum acesso

às teorias pestalozzianas, fez o Colégio Allan Kardec com muitas semelhanças à prática de Pestalozzi em Yverdon. Escola aberta, com diálogo, amor, ação; crianças fazendo aulas-passeio, pesquisas, debates, teatro... Sem punições, sem recompensas, apenas a sua autoridade moral, branda e amorosa, para orientar as crianças na prática do bem. Uma experiência inesquecível. ■

Bibliografia consultada:

BIGHETO, Alessandro Cesar. **Eurípedes Barsanulfo, um educador de vanguarda na primeira república**. 2. ed. Bragança Paulista, SP: Ed. Comenius, 2008.

CHRISTO, Elaine de; LODI, Samantha. **Anália Franco, a educadora e seu tempo**. Bragança Paulista, SP: Ed. Comenius, 2012.

INCONTRI, Dora; GRZYBOWSKI, Przemyslaw [org] **Kardec educador: Textos pedagógicos de Rivail**. 2. ed. Bragança Paulista, SP: Ed. Comenius, 2012.

INCONTRI, Dora. **A educação segundo o Espiritismo**. 9.ed. comemorativa. Bragança Paulista, SP: Ed. Comenius, 2012. INCONTRI, Dora. **Pedagogia espírita: um projeto brasileiro e suas raízes**. 3.ed. Bragança Paulista, SP: Ed. Comenius, 2012.

INCONTRI, Dora. **Pestalozzi, educação e ética**. São Paulo: Ed. Scipione, 1996.

## REFORMADOR, 130 ANOS!

**A**llan Kardec fundou em 1858 a *Revista Espírita*, por meio da qual passou a difundir as ideias da nova doutrina. Já em 1865, o Espiritismo contava com muitos seguidores no Rio de Janeiro, na Bahia, em São Paulo e em outras províncias, que sentiam a necessidade de propagar a doutrina por meio da imprensa.

O primeiro órgão da imprensa espírita brasileira apareceu na Bahia em julho de 1869, com o nome de *O Eco D'Além Túmulo – Monitor do Espiritismo no Brasil*, tendo como fundador Luís Olímpio Teles de Menezes. Durou pouco mais de um ano.

Outros periódicos foram gradativamente publicados. Dentre eles:

- ❑ *Revista Espírita*, Rio de Janeiro, 1 de janeiro de 1875, redigida pelo Dr. Antônio da Silva Neto. Desaparece após seis números.
- ❑ *O Espírita*, jornal quinzenal, fundado em Natal (RN), em 1 de setembro de 1875, por um grupo de moços inteligentes e dedicados.
- ❑ *Revista da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade*, Rio de Janeiro. O primeiro número é datado de janeiro de 1881 e o último, de julho de 1882.
- ❑ *União e Crença* sai a lume em 24 de março de 1881, na Tipografia do Timbira, jornal mensal de propriedade do Grupo Espírita Fraternidade Areense, editado pelo coronel Joaquim Silvério Monteiro Leite e Afonso de Távora na cidade de Areias, São Paulo.
- ❑ *A Cruz – Semanário Espírita*, fundada em 6 de julho de 1881, pelo Dr. Júlio César Leal na cidade de Recife, Pernambuco.
- ❑ *O Espiritismo – Órgão dedicado à verdade*, fundado em 22 de outubro de 1881, na cidade do Rio de Janeiro.
- ❑ *O Renovador – órgão espírita*, fundado no Rio de Janeiro em 28 de agosto de 1882 pelo major Salustiano José Monteiro de Barros e Afonso Angeli Torteroli. Encerrou suas atividades em 1883.
- ❑ O *Reformador* foi fundado pelo fotógrafo português Augusto Elias da Silva em 21 de janeiro de 1883, com recursos próprios, com redação e oficinas no seu atelier fotográfico na Rua da Carioca n° 120, 2º andar, onde morava com sua família. Ele contou com a ajuda de sua sogra, d. Maria Balbina da Conceição e de sua esposa, d. Matilde Elias da Silva.

O *Reformador* é um dos quatro periódicos surgidos no Rio de Janeiro, entre 1808 e 1889, que sobreviveram até os

dias de hoje. São eles, pela ordem de aparecimento *Jornal do Commercio* (1827); *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (1839) e o *Diário Oficial* (1862).

É importante salientar que este periódico teve sua publicação suspensa temporariamente, nos meses de outubro, novembro e dezembro de 1893, tendo em vista conturbações políticas por ocasião da Revolta da Armada na cidade do Rio de Janeiro. A numeração, contudo, não sofreu interrupção.

Da sua apresentação, consta o seguinte lema:

*Abre caminho, saudando os homens do presente que também o foram do passado e ainda hão de ser os do futuro, mais um trabalhador da paz: o Reformador.*

Em 1884, o periódico foi incorporado por seu proprietário à *Federação Espírita Brasileira*, criada por iniciativa do mesmo e mais 11 companheiros, em 2 de janeiro daquele ano, tornando-se, então, desde a primeira hora, porta voz da FEB, servidor da Doutrina e de seu Movimento.

O *Reformador* tinha inicialmente quatro páginas de texto, formato tabloide, medindo 44 x 36 cm e de periodicidade quinzenal. A tiragem girava em torno de 300 a 400 exemplares. Dividia-se nas seguintes seções: *doutrina, coletânea, fenomenologia, romântica, bibliografia, colaboração, conferências, ditados*. Os duzentos assinantes não chegavam a pagar as despesas com a sua preparação. A partir de janeiro de 1903, assume o formato de revista, medindo 27 x 18,5cm, impressa em papel de boa qualidade, com 16 páginas e com várias seções: *ecos e fatos, notícias do Brasil, folhetim, lírica, informações, catálogos de livros à venda, pensamentos, transcrição*, além do *expediente*.

A publicação continuou quinzenal, com a redação na Rua do Rosário, 141, sobrado. Manteve essas características durante trinta e quatro anos, de 1903 a 1937. Nesse ano, a revista aumenta, passa a ter quarenta e oito páginas. A periodicidade torna-se mensal a partir de janeiro de 1938.

Em outubro de 1911, o *Reformador* inicia a publicação de anúncios de farmácias, tipografias, colégios, ateliers fotográficos, gramofones de Fred Figner, alfaiatarias, colégios, além de outros tipos de atividades comerciais. Continuou assim, durante as décadas de 20 e 30, com algumas interrupções mensais.

Em janeiro de 1971, o logotipo e o desenho da capa foram substituídos, passando desde então por várias transformações gráficas, com destaque para a impressão de suas capas em cores, desde dezembro de 1975.

Durante a sua trajetória secular, o *Reformador* ostentou os seguintes subtítulos: ■

Continua na página 10

## O Evangelho e a Interpretação Espírita

(5ª parte)



Continuemos a acompanhar o sentido *condicional* dos ensinamentos de Jesus. As mais belas sentenças do Evangelho, justamente aquelas que mais tocam “nas fibras do coração humano”, são formuladas em dois termos: *antecedente e consequente*. Há sempre, um sentido de subordinação ou dependência: *isto depende daquilo*; para obter *aquilo* é necessário que se faça *isto*, e assim por diante. Nada, portanto, é arbitrário na palavra de Jesus, pois os seus mandamentos não se sobrepõem às leis nem às contingências inerentes à vida. Eis, aqui, por exemplo, uma passagem das mais ilustrativas:

*Buscai primeiro o reino de Deus e sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.* (Mateus 6:33).

Desta passagem evangélica decorrem duas ações sucessivas: a primeira é a ação de *buscar* o reino de Deus, o que significa esforço, trabalho; a segunda é a ação de *receber* as coisas por acréscimo como consequência das qualidades adquiridas pelo esforço próprio. A que coisas se referia o Cristo? Não se deve entender a designação indeterminada de *coisas* no sentido vulgar de objetos mezinhos, como não se deve tomar a expressão de Jesus na acepção banal de dar sorte na loteria, etc. O ensino evangélico alude às coisas indispensáveis ao equilíbrio do homem, em suas relações com a Natureza e a Justiça Divina. Coisas, então, no sentido de aquisições essenciais à dignidade da vida.

Seja como for, é uma forma de condicionamento, como tantas outras, e sem azo para qualquer fuga: se o homem quer viver em paz com a sua consciência, se quer ser feliz, DEVE

proceder com justiça, ser honesto, respeitar as leis da Natureza e praticar o Bem. Sem esta condição inadiável, as “coisas” prometidas pelo Cristo não lhe serão acrescentadas. Uma situação depende da outra. Qual a conclusão prática de tudo isto? Simplesmente esta: ninguém conquista o reino sem trabalho, sem reforma íntima, sem modificar os sentimentos ou sem destruir as paixões. Ensina-se, aí, aquilo mesmo que está nas linhas gerais da Codificação do Espiritismo: sem o trabalho não há progresso espiritual. Esta moral, que é a moral da ação e do mérito, é muito mais racional, mais compreensível do que a moral das *graças caídas do céu* dos *privilegios divinos*. Se o indivíduo tem a consciência impura, se os seus sentimentos são maus, não pode implantar o “reino divino” dentro de si, por mais que faça penitências ou ainda que se ponha de joelhos na praça pública. O passo inicial é a transformação interior, tudo o mais são artificios. É assim, e somente assim, que compreendemos o espírito do Evangelho, interpretado à luz da filosofia espírita. Podemos, agora, deduzir que a concordância da Doutrina Espírita com a moral do Evangelho impõe a cada um de nós, pelo conhecimento já acumulado, um estilo de vida que, sem esquisitice, sem extravagâncias nem farisaísmo, se aproxime cada vez mais do tipo normal do homem de bem. E qual é a representação ideal do HOMEM DE BEM, segundo os padrões morais do Espiritismo?

Diz a Doutrina Espírita:

*“O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor, de caridade na sua maior pureza. Se interroga a sua consciência em*

*relação aos próprios atos, a si mesmo pergunta se não violou a lei; se não ocasionou prejuízos; se fez todo o bem que lhe era possível; se desprezou voluntariamente alguma oportunidade de ser útil; se alguém lhe tem queixas; se fez aos outros como quereria que lhe fizessem.”* (O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, cap. XVII, nº 3).

Nisto consiste toda a síntese normativa do Espiritismo. É o pensamento fundamental de Allan Kardec, resumido nestas palavras inconfundíveis: *“Conhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral.”* Para que se opere, progressivamente, a transformação do homem, não é necessário nem admissível contrariar as leis naturais ou viver de forma destoante dos costumes sociais. Para que alguém seja um homem de bem não é preciso ser antissocial nem andar de alpercatas ou usar roupas antiquadas. Nem o Cristo ensinou tais discrepâncias. Como ocidentais, nascemos e vivemos sob uma civilização diferente, e não vemos razão para que adotemos hábitos orientais, muito afeiçoados a determinadas escolas e ordens espiritualistas, mas impróprios para os nossos modos de vida. ■

Referência:

AMORIM, Deolindo. **O Espiritismo e as doutrinas espiritualistas**. 3 ed. Rio de Janeiro: CELD, 1988. Cap. II, p.61-64.

## A Luz de um Novo Ano

**S**e não fosse tão falado e tão festejado, poderia ser visto como um dia comum semelhante a tantos já vividos. Todavia é Ano Novo! É vida que recomeça, pelo menos na visão popular. Como dizia o senhor Guimarães: “É uma nova reencarnação”.

A fé é imprescindível à vida do homem; então, impulsionado por ela, os planos são feitos, as promessas são formuladas, os sonhos se multiplicam. Não resta dúvida de que se desvanecem, à medida que o tempo passa, entretanto quem não gosta de sonhar?

É sabido que a fé tem sido confundida com as velhas e tradicionais crenças, perdendo-se em meio a credices e superstições. São estas que fazem o homem correr atrás de ilusões, como se a cor da roupa ou uma espiga de milho atrás da porta pudessem mudar seu futuro.

Ano Novo! Nada de especial, apenas mais um dia no calendário lembrando-nos dos compromissos iluminativos por nós assumidos, quando envergamos um novo corpo, uma nova reencarnação.

Se conseguirmos conquistá-la, a fé agirá poderosamente na vontade, impulsionando o ser para as verdadeiras conquistas, libertando para os cometimentos espirituais de alto valor. A partir de então, surgem os efeitos morais e passa-se a entender os dizeres de Kardec: “esforço para domar as tendências negativas”. E isto já não é algo “tão difícil” de se conseguir.

O homem construindo seu valor sem sacrifícios e sim com festa na alma.

Assim é a fé indispensável para qualquer voo que se deseje empreender, com a visão em futuro promissor e feliz. Com fé, o progresso se estabelece, a perfeição não é meta impossível e o Ano Novo deixa de ser uma quimera feita de sonhos, para se tornar um belo desafio, convidando os fortes e perseverantes para o encontro com a paz.

Com fé, nenhum esforço é baldado e, mediante o posicionamento confiante e operoso, o bem se transforma em manancial abençoado de luz e vida, impulsionando o homem para as grandes realizações no campo moral. E é quando “o futuro sorri promessas e o presente se cobre de testemunhos” (palavras de Joanna de Ângelis), que percebemos o justificado desafio para o homem inserido em um mundo de provas e expiações, prelibando a tão sonhada oportunidade redentora.

Não desista da fé, seu efeito na alma se faz sentir pelo imenso caudal de paz que ilumina o horizonte da existência, tornando forte o homem, não importando as lutas que tenha de enfrentar. Sequer tentemos mensurar a fé, talvez não tenha o tamanho do grão de mostarda, todavia será o bastante para se olhar o novo calendário e afirmar, sem medo de errar ou de ser feliz: “Um bom Ano Novo, amigos da nossa Revista Cultura Espírita!”

UM FELIZ ANO NOVO PARA TODOS NÓS! ■

Continuação da página 8

- Órgão evolucionista
- Órgão da Federação Espírita Brasileira
- Periódico Evolucionista – Órgão da Federação Espírita Brasileira
- Mensário Religioso de Espiritismo Cristão
- Revista de Espiritismo Cristão

O *Reformador* no seu início foi impresso em oficinas próprias, depois na Tipografia Camões e na Tipografia Besnard Frères. Nomes conhecidos do Espiritismo brasileiro foram seus redatores: o marechal Ewerton Quadros, Leopoldo Cirne, Aristides Spínola, Manoel Quintão, Guillon Ribeiro, Carlos Imbassahy, além de muitos outros.

Atualmente com tiragem de 20 mil exemplares, mantém várias seções, é impresso no Rio de Janeiro, e também é editado eletronicamente no portal da FEB.

Porta-voz da FEB, desde a primeira hora, servidor da Doutrina Espírita e de seu movimento, eis a trajetória invariável do lutador pela paz e pela luz.

O *Reformador* é indispensável recurso de pesquisa doutrinária e histórica. São milhares e milhares de páginas escritas por centenas de colaboradores que se sucedem, todos procurando inspiração nos diversos aspectos da Doutrina consoladora. Esteve presente nos momentos marcantes da história moderna, desempenhando relevante papel social

na defesa da vida e dos direitos humanos, na luta contra os preconceitos, e na de liberdade de crença.

Em 2013, quando este valioso periódico comemora 130 anos ininterruptos de publicação, nossas homenagens a seu fundador e a todos os demais pioneiros e servidores atuais que prosseguem no serviço da ampla divulgação doutrinária pelas páginas impressas e eletrônicas que levam consolo e esclarecimento à luz do Espiritismo. ■

► Geraldo Campetti é Vice-presidente da FEB e Redator de *Reformador* e Jorge Brito é pesquisador da história do Espiritismo

# LÉON DENIS E JOANA D'ARC\*: CONEXÕES

**J**oana d'Arc, mundialmente famosa, também chamada de "Donzela de Orleans", foi a jovem francesa de origem camponesa, que levou seu país a vencer a Guerra dos 100 anos contra a Inglaterra, entre os séculos XIV e XV. Afirmando escutar vozes vindas do céu que a mandavam salvar a França e coroar o rei, levantou moralmente as tropas francesas, que expulsaram os britânicos de seu país. Por fim, o rei francês Carlos VII e a nobreza, temerosos da proximidade da jovem heroína com os camponeses, entregaram-na aos inimigos ingleses, que a queimaram em uma fogueira inquisitorial, no ano de 1430, acusada de praticar bruxaria.

De acordo com a escritora Irène Kuhn, Joana foi esquecida pela História e, somente no século XIX, a França redescobriu esta personagem trágica. Aliás, por essa época, neste mesmo país, a Doutrina dos Espíritos dava seus primeiros passos. Indivíduos que já haviam desencarnado voltaram para dar variadas comunicações mediúnicas, grandes mestres do passado vêm trazer importantes revelações ou incitar o homem ao bem, preparando a Humanidade para uma nova era. Dessa plêiade de espíritos iluminados entre os quais fazem parte Sócrates, Platão, São Luis, Santo Agostinho, São João Evangelista, São Paulo e vários outros, vamos encontrar a própria Joana d'Arc. Ao chegar ao Plano Espiritual, ela jamais descansou, continuando a lutar pela evolução do país que lhe fora lar na sua última trajetória no planeta.

Partindo o mestre lionês, o Grande Codificador, para o mundo dos espíritos, surgia, em seu lugar o iluminado Léon Denis, que tantas obras espíritas edificantes escreveu, também lutando arduamente para que o Espiritismo florescesse. Denis nasceu em Foug, em 1846. Fez conferências por toda a Europa, defendendo a sobrevivência da alma e suas consequências morais. Seus livros ainda são grandes pérolas, de um valor inestimável, em pleno século XXI.

E o que tem a ver ambos os espíritos, separados por séculos? Simples! Joana d'Arc era a mentora de Denis, acompanhando-o em suas ideias, em suas lutas diárias, em suas provações... Em seu livro intitulado *Joana d'Arc*, suas belíssimas palavras nos tocam o coração:

"A prece, então, irrompeu das profundezas de meu ser; depois, evoquei o Espírito de Joana e logo percebi o amparo e a doçura de sua presença. O ar tremia; tudo

à volta de mim parecia iluminar-se; imperceptíveis asas rufiavam na escuridão; desconhecida melodia, baixada dos espaços, embalava-me os sentidos e me fazia correr o pranto. E o Anjo da França ditou-me palavras que, conforme a sua ordem, reproduzo aqui piedosamente: *Tua alma se eleva e sente neste instante a proteção que Deus lança sobre ti. Comigo, que a tua coragem aumente, e, patriota sincera, ames e desejes ser útil a esta França tão querida, que, do Alto, como Protetora, como Mãe, contemplo sempre com felicidade. Não sentes em ti nascerem pensamentos de suave indulgência? Junto de Deus aprendi a perdoar mas, esses pensamentos não devem fazer com que, em mim, nasça à fraqueza, e, divino dom!(...) Cristã piedosa e sincera na Terra, sinto no Espaço os mesmos arroubos, o mesmo desejo de oração, mas quero minha memória livre e despreendida de todo cálculo; não dou meu coração, em lembrança, senão aos que em mim não veem mais do que a humilde e devota filha de Deus, amando a todos os que vivem nessa terra de França, aos quais procuro inspirar sentimentos de amor, de retidão e de energia."*

Certamente, a ligação entre Denis e Joana vai muito além da consecução de uma obra, de uma vida dedicada à divulgação do Espiritismo. Sem dúvida alguma, o amor que une ambos perde-se nos séculos passados. Já se conheciam há muito e se amavam... Onde e quando, em que circunstâncias, pouco importante e inútil será qualquer tipo de indagação nesse sentido. O que importa para nós aqui é exaltar o amor que nos une e que jamais se perde, ainda que separados pelo tempo implacável. ■

\* Homenagem pelo nascimento de Léon Denis em 1/1/1846 e de Joana d'Arc em 3/1/1412.

► Caíque Assunção é professor de História e ator.

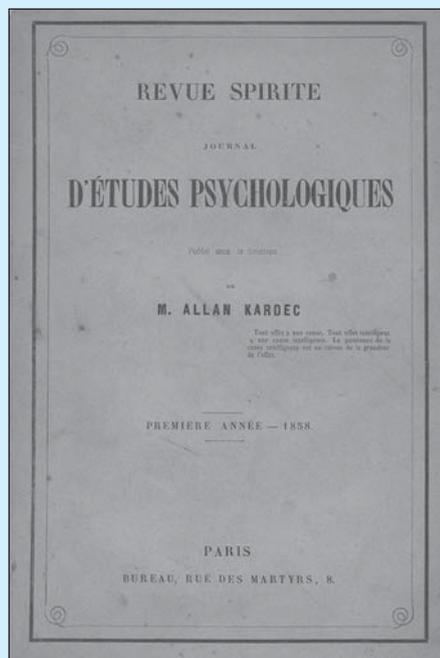
Referências:

GARÇON, Maurice. Joana D'Arc. Uma santa em armas. In: Biografias. *Os grandes nomes da Humanidade*. Revista História Viva, nº 2, São Paulo: Duetto-Editorial, p. 64-69.

DÉNIS, Leon. *Joana d'Arc – médium*. RJ: FEB, 2008.

CAMPOS, Humberto de. *Crônicas de além-túmulo*. RJ: FEB, 2005. <http://cafehitoria.ning.com/photo/joana-d-arc-santa-padroeira-da-fran-a?context=latest>.

# A Revista Espírita: de



Allan Kardec deu início ao Espiritismo com a publicação da obra inaugural *O Livro dos Espíritos*. Fundou o primeiro centro espírita do mundo – a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos – iniciando o movimento espírita com a criação da *Revista Espírita*, a efetivação das visitas aos centros espíritos da França e da Bélgica e os intercâmbios que mantinha de maneira continuada.

A *Revista Espírita – Periódico de Estudos Psicológicos*, surgiu em janeiro de 1858 e passou a desempenhar um papel de inestimável importância, pelo fato de seu responsável, o Codificador, ter estabelecido contatos com os primeiros grupos espíritos e com os simpatizantes do Espiritismo que surgiam em vários países. O subtítulo da *Revista* é muito sugestivo e deixa claro o caráter amplo com que ele pretendia balisar as matérias. Outro fato é que Kardec dava ênfase a temas

da atualidade, procurando analisá-los à luz do Espiritismo, com destaque a fatos relacionados com mediunidade e reencarnação que eram noticiados em diversos países. Inclusive há notícias do Brasil sobre os pioneiros *Grupo Familiar de Espiritismo* e o periódico *Eco de Além Túmulo*.

A leitura de *Revista Espírita* – do período de Kardec – nos permite levantar informações significativas sobre a existência de fatos mediúnicos espontâneos em distintas culturas, a existência de inúmeros periódicos espiritualistas, principalmente na Europa e nas Américas, a publicação de livros espiritualistas e espíritos e a expansão das ideias e dos centros espíritos.

A *Revista Espírita* também funcionou como um “balão de ensaio” de Kardec, publicando, em forma de artigos, algumas partes de seus futuros livros em sequência a *O Livro dos Espíritos*.

Nas matérias de responsabilidade do editor há subsídios muito importantes para a reflexão dos dirigentes espíritos de nossos dias. Entre os diversificados comentários de Kardec, destacamos alguns:

[...] Uns o atacam abertamente, em palavras e em ações, e o perseguirão até na pessoa de seus aderentes, tentando desencorajá-los a força de intrigas. Enquanto outros, subrepticamente, por vias indiretas, procurarão miná-lo secretamente. Ficai avisados de que a luta não termi-

nou. Estou prevenido de que tentarão um supremo esforço; mas não temais: a garantia do sucesso está na divisa, que é a de todos os verdadeiros espíritos: *Fora da caridade não há salvação*. Empunhai-a bem alto, porque ela é a cabeça da medusa para os egoístas.”<sup>1</sup>

“A natureza dos trabalhos espíritos exige calma e recolhimento. Ora, não há recolhimento possível se somos distraídos pelas discussões e pela expressão de sentimentos malévolos. Se houver fraternidade não haverá sentimentos de malquerença; mas não pode haver fraternidade com egoístas, com ambiciosos, e orgulhosos. Com orgulhosos que se escandalizam e se melindram por tudo; com ambiciosos, que se decepcionam quando não têm a supremacia, e com egoístas que só pensam em si mesmos, a cizânia não tardará a ser introduzida



# Kardec a nossos dias



e, com ela, a dissolução. É o que gostariam os inimigos e é o que tentarão fazer.[...]"<sup>2</sup>

Em palestra, por ocasião dia de finados, na Sociedade de Estudos Espíritas de Paris, o Codificador analisa a questão:

"[...] então o Espiritismo é uma religião? Ora, sim, sem dúvida senhores! No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos vangloriamos por isto, porque é a Doutrina que funda os vínculos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as próprias leis da Natureza."<sup>3</sup>

Os amigos do Codificador incluíram seu "Projeto 1868" em *Obras Póstumas*, onde há o registro de sua expectativa:

"Dar-se-ia maior desenvolvimento à *Revista* quer aumentando-se-lhe o número de páginas, quer tornando-se-lhe mais frequente a publicação.

[...] Uma publicidade em larga escala, feita nos jornais de maior circulação, levaria ao mundo inteiro, até às localidades mais distantes, o conhecimento das ideias espíritas, despertaria o desejo de aprofundá-las e, multiplicando-lhes os adeptos, imporiam silêncio aos detratores, que logo teriam de ceder, diante do ascendente da opinião geral."<sup>4</sup>

De certa forma é o que assistimos no momento. A *Revista Espírita* teve sua publicação continuada até nossos dias, com interrupções durante as duas Grandes Guerras e durante um período entre os anos 1970 e 1980. Graças ao empenho de Roger Perez, a revista foi reconquistada pelo Movimento Espírita e passou a ser órgão oficial da União Espírita Francesa e Francófona e, há uns cinco anos, passou a ser propriedade e órgão do Conselho Espírita Internacional. Na atualidade, o CEI edita a *Revista Espírita* nos idiomas francês e inglês, nas formas impressa e digital e contando com o apoio de comissões editoriais de países vinculados aos idiomas citados. Tradicionalmente, em ambas publicações faz-se alguma transcrição de texto de autoria de Kardec, com o objetivo de se valorizar as oportunas colocações do ínclito pioneiro.

A *Revista Espírita* é marco histórico e é presente no Movimento Espírita!

A coleção de *Revista Espírita*, do período sob administração de

Kardec (janeiro de 1858 a março de 1869) é um excelente subsídio para ser utilizado em reuniões, cursos e seminários sobre: mediunidade e dissertações espíritas; o trabalho do Codificador; estudos históricos sobre as primeiras instituições espíritas, sobre a imprensa espírita e as viagens de Kardec; a elaboração das obras da Codificação; o funcionamento de Centros e do Movimento Espírita e a difusão do Espiritismo. ■

► Antonio Cesar Perri é presidente interino da Federação Espírita Brasileira e membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional.

Referências:

<sup>1</sup> KARDEC, Allan. **Revista espírita**: jornal de estudos psicológicos. ano V, n. 2, p. 60, fev. 1862. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. cap. Votos de Boas-Festas, subtit. Resposta dirigida aos espíritas lionenses por ocasião do Ano-Novo.

<sup>2</sup> Idem, *ibidem*. p. 61.

<sup>3</sup> Op. cit. ano. XI, n. 12, p. 491, dez. 1868. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. reimp. atualizada. Rio de Janeiro: FEB, 2012. cap. Sessão anual comemorativa do Dia dos Mortos, subtit. Discurso de abertura pelo Sr. Allan Kardec – O Espiritismo é uma religião?

<sup>4</sup> KARDEC, Allan. **Obras póstumas**. Trad. Guillon Ribeiro. 40. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. Projeto 1868, it. Publicidade, p. 377.

# REVUO SPIRITISMA: DE KARDEC ĜIS LA NUNAJ TAGOJ

Allan Kardec komencis Spiritismon per la inaŭgura verko *La Libro de la Spiritoj*. Li fondis la unuan spiritisman centron de la mondo – La Pariza Societo de Spiritismaj Studoj – komencante la spiritisman movadon per la kreo de la *Revuo Spiritisma*, efektivigo de vizitoj al francaj kaj belgaj spiritismaj centroj kaj interŝanĝoj daŭre konservataj.

La *Revuo Spiritisma – Periodaĵo de Psikologiaj Studoj*, ekaperis januare, 1858, kaj komencis ludi gravegan rolon, ĉar ĝia respondeculo, la Kodiginto de la Spiritisma Doktrino, establis kontaktojn kun la unuaj spiritismaj grupoj kaj simpatiantoj de Spiritismo kiuj ekaperis en diversaj landoj. La subtitolo de la revuo estas tre sugestia kaj elmontras la ampleksan karakteron per kiu Kardec intencis limigi la publikigotajn temojn. Krome, Kardec emfazadis temojn de sia tempo, klopodante analizi ilin sub la lumo spiritisma, reliefigante faktojn de mediumeco, kiuj estis menciataj, tiutempe, en diversaj mondlokoj. Inkluzive estas raportoj el Brazilo, pri la pioniroj *Spiritisma Familia Grupo* kaj la periodaĵo *Eño de la Transtombo*.

La legado da la *Revuo Spiritisma* – la periodaĵo de Kardec – permesas ekhavi signifajn informojn pri la ekzistado de mediumaj spontaneaj faktoj de diversaj kulturmedioj, pri la ekzistado de multaj spiritualismaj periodaĵoj, precipe en Eŭropo kaj Ameriko, pri la publikigado de spiritismaj kaj spiritualismaj verkoj, kaj pri la disvastigo de spiristismaj ideoj/ kvantkreskado de spiritismaj centroj.

La *Revuo Spiritisma* ankaŭ funkciis kiel “provo-balono” de Allan Kardec, kiu publikigis en tiu revuo, artikolforme, partojn de siajn estontajn librojn, tiuj kiuj aperis post *La Libro de la Spiritoj*. En la revutemoj sub la respondeco de Kardec estas helpoj gravaj por la pripensado de nunaj spiritismaj centrestroj. Ni reliefigas tie ĉi kelke da komentarioj de Kardec:

[...] Kelkaj ĝin atakos senkaŝe, kaj per vortoj kaj per agoj, kaj ĝin persekutos eĉ atakante ĝiajn adeptojn, klopodante

malkuraĝigi ilin per intrigoj. Aliaj, kaŝe, malrekte, klopodos sekrete submini ĝin. Estu avertitaj ke la batalo ne finiĝis. Mi scias ke oni ĵetos superplejan atakon; sed ne timu: la garantio de la sukceso estas en la devizo de ĉiuj veraj spiritismuloj: *Ekster la karitato estas neniam savo*. Levu ĝin tre alte, ĉar ĝi estas la kapo de meduzo por la egoistoj.”<sup>1</sup>

“La karakteroj de la spiritisma laboro postulas trankvilecon kaj enpeniĝon. Nu, ne estas ebla enpeniĝo se ni estas distrataj de la diskutoj kaj de la esprimoj de malboncelaj sentoj. Estante frateco ne estos sentoj de malamo; sed ne eblas havi fratecon inter egoistoj, ambiciuloj kaj fieruloj. Inter fieruloj kiuj skandaligas kaj ofendiĝas pro ĉio; inter ambiciuloj, kiuj disreĵigas se ne havas la supremecon, kaj inter egoistoj, kiuj nur zorgas pri si mem, la malamikiĝo frue estos enkondukata kaj kun ĝi la malestigo de la grupo. Estas tio kio plaĉas al la malamikoj, kaj estas tio, kion ili klopodos fari.[...]”<sup>2</sup>

Dum prelego, la tagoj-de-la-mortintojn, en la Pariza Societo de Spiritismaj Studoj, Kardec analizas la problemon:

[...] do, Spiritismo estas religio? Nu, jes, sendube gesinjoroj! En la senco filozofia, Spiritismo estas religio, kaj ni ĝojigis pro tio, ĉar ĝi estas la doktrino kiu solidigas la ligilojn de frateco kaj komuneco de pensoj, ne surbaze de simpla konvencio, sed sur bazoj pli solidaj: la naturaj leĝoj mem.”<sup>3</sup> La geamikoj de Kardec inkluzivis lian “Projekto 1868”-n en la libron *Postmortaj Verkoj*, kie estas registritaj liajn esperojn:

“Ni pli disvolvigis la *Revuon Spiritisman* aŭ pligrandigante ĝian paŝkvanton aŭ pligrandigante ĝian publikigan frekvencon. [...] Larĝskala publikeco, per la ĵurnaloj de plej granda cirkulado, kunportus al la tuta mondo, ĝis la plej malproksimajn lokojn, la konon pri la spiritismaj ideoj; vekigus la deziron profundigi tian konon kaj – multobligante la adeptojn – silentigus la kalumniantojn kiuj estus devigataj cedi, antaŭ la kreskanta ĝenerala opinio.”<sup>4</sup>

Iamaniere, tio estas kion ni vidas nune. La *Revuo Spiritisma* estas publikigata ĝis la nunaj tagoj, publikigo nur interrompita

de la du grandaj militoj, kaj dun periodo inter la dekjaraj sepdek kaj okdek. Danke al la klopodo de Roger Perez, la revuo estas rekonkerita de la spiritisma movado kaj estas Oficiala Organo de la Spiritisma Franca kaj Francilingva-parolanta Unuiĝo kaj – ekde kvin jaroj – estas propraĵo de la Internacia Spiritisma Konsilo. Nune, tiu Konsilo eldonas la *Revuon Spiritisman* kaj franclingve kaj anglalingve, kaj presite kaj elektronike, ricevante apogon el eldonaj komitatoj de landoj ligataj al tiuj idiomoj. Tradicie, en ambaŭ eldonaĵoj, estas transskribaĵoj de tekstoj verkital de Kardec mem, celante reliefigi la oportunajn citaĵojn de tiu pioniro eminenta.

La *Revuo Spiritisma* estas historia limŝtono kaj ĉestas en la Spiritisma Movado.

La kolekto de la *Revuo Spiritisma*, de la periodo sub administrado de Allan Kardec (januaro, 1858 ĝis mardo, 1869) estas bonega helpo por la uzado dum spiritismaj kunsidoj, kursoj kaj seminarioj pri: mediumeco kaj spiritaj disertacioj; la laboro de Kardec; historiaj studoj pri la unuaj spiritismaj institucioj, pri la spiritisma eldonado kaj la vojaĝoj de Kardec; ellaborado de la Verkoj de la Spiritisma Kodigado; funkciado de Centroj kaj de la Spiritisma Movado, kaj disvastigado de Spiritismo. ■

➤ Antonio Cesar Perri estas prezidanto de la Brazila Spiritisma Federacio kaj ano en la Plenuma-komitato de la Internacia Spiritisma Konsilo

Referencoj:

BSF: Brazila Spiritisma Federacio  
<sup>1</sup>KARDEC, Allan. **Revuo Spiritisma**: ĵurnalo de psikologiaj studoj. jaro V, n. 2, pĝ. 60, feb. 1862. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3a. eld. 2a. represo. Rio de Janeiro: BSF, 2009. ĉap: Bondeziroj pri Bonaj Festoj, subtit. Respondo al la lionaj spiritismuloj je la Novjara Paso.

<sup>2</sup>Same, samloke. pĝ. 61.

<sup>3</sup>Verko. citita. jaro. XI, n. 12, pĝ. 491, dec. 1868. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2a. eld. 2a. represo. aktualigita. Rio de Janeiro: BSF, 2012. ĉap. Memoriga Jara Sesio pri la Tago-de-la-mortintoj, subtit. Malferma diskurso de Allan Kardec – Ĉu Spiritismo estas religio?

<sup>4</sup>KARDEC, Allan. **Postmortaj Verkoj**. Trad. Guillon Ribeiro. 40a. eld. 3a. represo. Rio de Janeiro: BSF, 2010. ĉap. Projekto 1868, it. Publikeco, pĝ. 377.

... buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

Mateus 6:33

**E**nfim, o mundo não acabou no dia 21 de dezembro de 2012!

No entanto, há uma inevitável decrepitude de ordem econômica, social e política em todo o planeta. Tudo o que for fruto de concepção mecanicista da vida, de modelo biomédico no qual o corpo é visto como uma máquina, de sistemas econômicos depredadores e egoístas, está verdadeiramente fadado à extinguir-se. Uma nova compreensão da realidade foi sendo tecida no século último, fruto de descobertas em todas as áreas do conhecimento humano e tecnológico. A física quântica comprovou estarmos todos intimamente relacionados uns com os outros e com o Universo, jogando por terra a fantasia da separatividade. A biologia e a medicina já percebem o organismo como um sistema dinâmico que inclui padrões psicológicos, fisiológicos, sociais e culturais. Os economistas, que tendiam a dissociar a economia do contexto ecológico, não mais podem utilizar-se de seus paradigmas convencionais no mundo fundamentalmente interdependente em todos os níveis.

Nesse avanço ininterrupto de forças transformadoras somos convidados ao exercício pessoal de uma *Ecologia Profunda*, que vai ainda mais além das preocupações imediatas com a importante e inadiável proteção ambiental. Enquanto o ambientalismo foca no controle e administração do meio ambiente, a *Ecologia Profunda* tem suas raízes na concepção da vida contínua, que não inicia no corpo e não se finda com ele, na consciência da existência de Deus que tudo une, no qual “vivemos, movemo-nos e existimos”, como nos lembra Paulo de Tarso (Atos, 17:28).

A raiz latina do vocábulo religião, “religare”, ligar fortemente, expressa muito bem essa realidade, já que

filamentos invisíveis nos ligam uns aos outros e à Suprema Inteligência criadora da vida, em um processo de unicidade com toda a família cósmica. Tudo o que percebemos à nossa volta tem ligação conosco e com o planeta e, na complexa rede existencial, até as situações que vivenciamos brotam de nossos padrões energéticos.

A *Ecologia Profunda* explica, igualmente, a importância de vivermos de forma coerente com os valores que abraçamos, já que pensamentos e hábitos mais secretos com o tempo são revelados pelo nosso comportamento. Em nossa ecologia pessoal a hora é de *autocultivo*. Perguntar-se: Que características e aptidões precisarei cultivar para realizar meus projetos desse ano? Que qualidades e virtudes precisarei desenvolver para realizar meus desejos no bem?

Tal percepção ecológica propõe cuidados com o corpo, com as emoções, com os semelhantes e a visão amorosa da Terra como nossa amada escola, organismo vivo, cujos recursos não devem ser explorados, porém utilizados com sabedoria. Nossos projetos para fluírem em sintonia com o novo mundo precisam adequar-se às leis cósmicas e expressarem-se no *Princípio da Simplicidade Voluntária*, que se utiliza dos recursos oferecidos pela vida para a realização de seus projetos, com atenção e equilíbrio, como um usufrutuário que deverá prestar contas do que utilizou.

Estudos realizados pelo *Stanford Research Institute* apontaram que cerca de cinco milhões de americanos em fase produtiva optaram por diminuir suas rendas e equilibrarem o consumo desenfreado para usufruírem de um estilo de vida mais saudável física e psicologicamente, que propicie um crescimento interior, um convívio

maior entre os familiares e uma atenção real à ética da solidariedade.

Jesus exprimiu essa visão da *Ecologia Profunda* e do *Princípio da Simplicidade Voluntária* em Seus ensinamentos e afirmou “Bem Aventurados os simples”, “não acumuleis tesouros na Terra...” “amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo...” “Olhai os lírios dos campos...” “a cada dia basta o seu mal”...

Querida(o) irmã(o), aproveitemos esse novo ciclo que se inicia para avaliarmos que costumes e crenças reclamam adequação a esse mundo novo que chega. Identifique os exageros, o consumismo, as falsas crenças. Muitas vezes já aceitamos os postulados espíritas, mas ainda temos comportamentos do homem velho, materialista, sem nos darmos conta. Todas as noites projete nova luz ao Ano Novo, imaginando-o como uma escada de doze degraus... cada degrau representando um mês com o nome respectivo inscrito... Os degraus se iluminam à medida que você sobe...sinta a paz e a alegria do momento... Perceba cada mês abençoado pelo amor do Cristo... Visualize-se retirando energias pesadas de você, falsas necessidades, apegos, hipnose ocultas... à medida que você sobe, perceba-se saudável, lúcida(o), absolutamente iluminada(o) sentindo uma grande leveza...e finde a visualização nos braços acolhedores de Jesus. ■

Referência:

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. SP: Cultrix, 1982.

HUNT, Trinidad. **Aprendendo a aprender**. RJ: Nova Era, 2000.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. RJ: FEB, 2001.

\_\_\_\_\_. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro. 106.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1992.

## MEDIUNIDADE, ESTUDO CLÍNICO

ESPIRITISMO  
&  
*Ciência*

Quando se fala em estudo clínico abrimos mão de qualquer pressuposto teórico, explicativo ou justificativo, o que nos interessa é a pessoa diante de nós. Como exemplo, podemos citar a depressão e o delírio, ambos podem ser descritos em seus elementos característicos e em suas causas motivadoras, porém uma descrição clínica só poderá ser feita diante de um ser humano que manifeste um ou outro e, nessa pessoa, o delírio ou a depressão terão particularidades decorrentes do histórico de vida e da personalidade de quem observamos clinicamente.

Vejo assim a mediunidade analisada do ponto de vista clínico, porque ela é um fenômeno que se manifesta num ser humano, possuidor de uma história de vida e de sua personalidade.

Clinicamente podemos descrever vários aspectos que se revelam na mediunidade: a sua apresentação antropológica, seu modo de início, sua distribuição quanto ao gênero e a idade, sua duração e constância, seus desencadeantes, suas complicações e seu possível diagnóstico e como diferenciá-la dos quadros comuns da psicopatologia humana como a histeria e as psicoses.

O estudo antropológico da mediunidade é extenso e curioso. Poderíamos, até mesmo, começar questionando como ela teria se apresentado no homem primitivo, embora, nesse sentido, qualquer sugestão seria meramente especulativa. Será melhor nos determos no contexto cultural que ainda apreciamos facilmente nos dias de hoje.

A velha Índia se destaca como um caldeirão de fenômenos inesgotáveis. A Inglaterra e os Estados Unidos trabalham rotulando fenômenos paranormais diversos. O Brasil, especialmente diante da famosa mística baiana, é um gigantesco laboratório de expressões mediúnicas de diversificada apresentação – nos Centros Espíritas, nos terreiros de Umbanda, nos cultos protestantes, nas benzedeiras e nos “santuários” de cirurgia espiritual. Podemos constatar, então, que, na cultura dos diversos povos, a fenomenologia da clínica mediúnica varia de lugar para lugar, isso é assim também na afetividade de cada povo, nas suas personalidades, nas produções artísticas e nas manifestações da doença mental.

O início da mediunidade pode ser lento e trabalhoso, exigindo dedicação e muita disciplina para se confirmar um mínimo de manifestações. Outras vezes pode ser tão explosiva quanto um quadro psicótico com alucinações perturbadoras. Apesar das diferenças tão grandes na personalidade como na sensibilidade emocional como um todo, a mediunidade faz pouca distinção de gênero.

Allan Kardec ensina em *O Livro dos médiuns* que a mediunidade se processa através do cérebro dos médiuns, o que nos permite pressupor que cérebros iguais conviveriam com mediunidades iguais clinicamente. Tenho procurado encontrar dois gêmeos médiuns para confrontá-los em suas expressões e essa busca até agora foi infrutífera.

A idade é um fator marcante na mediunidade, os livros dão destaque à vidência na criança e nos idosos, os fenômenos físicos na adolescente, e a escrita e a fala no adulto.

Condições ambientais interferem fortemente na mediunidade. Uma sala fechada, ambiente silencioso, levemente frio, grupo de pessoas com certa homogeneidade e vínculos afetivos, um ritual organizado e sistematizado e aprendido em diversos encontros desse mesmo grupo, sugerindo um comportamento disciplinado e condicionado, favorecem a riqueza do fenômeno.

A personalidade introvertida e feminina, talvez indicando mais facilidade de submissão, permitiria mais acesso para abordagem e domínio das entidades espirituais. Existem algumas perguntas que um estudo clínico pode responder: A mediunidade é uma doença? As doenças mentais são, de alguma forma, estados mediúnicos? A mediunidade, clinicamente, é passível de mistificação?

Doença é uma perturbação no bem-estar físico, psíquico, social e espiritual do indivíduo. Podemos então, com o máximo de cuidado ético, considerar que em certas manifestações clínicas da mediunidade, ela pode se apresentar como doença, especialmente naqueles momentos em que sua presença perturba o indivíduo na sua homeostase física e psíquica.

A mediunidade pode ser de tal forma florida em sua clínica que se confunde com vários transtornos mentais. O difícil é o seu diagnóstico correto.

As doenças mentais são fragilidades da Alma, facilitadoras de atuação de espíritos perturbadores, querelantes e exigente de direitos que cobram do indivíduo que se perturbou, constituindo, portanto, uma associação clínica simbiótica.

Quanto à mistificação, diga-se de passagem, que ela é um fenômeno tão corriqueiro na mente humana que sempre deve ser considerada nas avaliações clínicas da mediunidade. Assim como um médico bem treinado percebe um quadro histórico que mistifica uma paralisia, um doutrinador espírita deverá adquirir experiência no detectar o animismo e a mistificação. ■

➤ Nubor Facure é médico neurocirurgião, especialista em neurologia, fundador e diretor do Instituto do Cérebro, em Campinas, SP

# PREPARAÇÃO DO JOVEM ESPÍRITA

*Deus te abençoe e te proteja. Não te esqueças de que a marcha para o Cristo é feita igualmente por fileiras. Todos devemos chegar bem; entretanto, os que se desgarram têm de chegar bem por conta própria*<sup>1</sup>.

Palavras proferidas por Paulo ao jovem João Marcos, que se despedia do apóstolo e de Barnabé, seu tio, após viagens realizadas pelo grupo, na breve missão das primeiras lidas apostólicas. Essa advertência seria lembrada pelo moço ao longo de sua existência. Marcos tornou-se evangelista e, segundo depoimentos de Pedro, registrou de forma eminente as passagens vividas por Jesus no decorrer de seu abençoado ministério na Terra.

Igualmente, o mancebo Francisco Cândido Xavier correu no esforço de disseminar a Doutrina Espírita, à luz do Evangelho, por meio de sua gloriosa mediunidade, com dedicação e renúncia, sobretudo como alma devotada no serviço de amparo aos sofrendores, encarnados e desencarnados, que o procuravam na busca de orientação, socorro, alívio, no exercício do amor pleno a que Jesus se refere.

Exemplos que se destacam na história do Cristianismo e do Espiritismo ao nos mostrar que é perfeitamente viável contribuir, na juventude, para execução de ações benéficas que visam transformar as condições morais da Humanidade, desde que os jovens recebam a orientação segura e responsável daqueles que, como pais, são incumbidos de prepará-los para adquirir qualidades essenciais e saudáveis em prol do engrandecimento de sua vida terrena e espiritual. A respeito da religiosidade juvenil, o Espírito Joanna de Ângelis afirma:

*Na adolescência, os ideais estão em desabrochamento, abrindo campo para os postulados religiosos que, bem direcionados, norteiam com segurança os passos juvenis, poupando o iniciante nas experiências humanas a muitos dissabores e insucessos, nas diferentes áreas do comportamento (...)*<sup>2</sup>.

Infelizmente, porém, os conturbados problemas sociais dos tempos atuais parecem influenciar de modo devastador alguns jovens espíritas, motivados pelas condutas da própria idade, levando-os a optar por escolhas que reforçam suas

imperfeições e deixam que o sentimento de indiferença e apatia se transforme em tédio, causando prejuízos

inúmeros a sua existência, na busca de estímulos excessivamente materialistas de apelos desenfreados ao consumismo e de valorização do prazer físico, em detrimento de qualquer outra responsabilidade moral.

Os pais espíritas devem educar os filhos para que eles avancem na estrada do bem; empregar, na fase infantil, todos os esforços no encaminhamento doutrinário de seus rebentos. O Espírito Emmanuel nos alerta sobre a urgência da tarefa educativa, no tempo propício:

*(...) Os processos de educação moral, que formam o caráter, tornam-se mais difíceis com a integração do Espírito em seu mundo orgânico material, e, atingida a maioridade, se a educação não se houver feita no lar, (...) só o processo violento das provas rudes, no mundo, pode renovar o pensamento e a concepção das criaturas (...) e rescindir nas mesmas quedas, se lhe faltou a luz interior dos sagrados princípios educativos*<sup>3</sup>.

A recomendação de Paulo, citada no início do artigo, ressalta a importância da missão da paternidade. Se os jovens vierem a sucumbir por falta de interesse nosso, haveremos de sofrer as consequências resultantes de sua queda, e o fracasso nos fará recomeçar novos e superlativos testemunhos morais, nas múltiplas trajetórias das experiências existenciais. ■

► Clara Lila Gonzalez de Araújo é educadora e expositora espírita

#### Referências:

- <sup>1</sup> XAVIER, Francisco Cândido. **Paulo e Estêvão**. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. Brasília: FEB, 2012. Capítulo: "Primeiros labores apostólicos", p.310.  
<sup>2</sup> FRANCO, Divaldo Pereira. **Adolescência e vida**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador, BA: LEAL EDITORA, 1997. Capítulo 19, p. 104.  
<sup>3</sup> XAVIER, Francisco Cândido. **O consolador**. Pelo Espírito Emmanuel. 24.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Questão 109.

## Certas Palavras

**CONEXÃO** – estabelecer nexos, coerência. Há conexões físicas, materiais, elétricas, eletrônicas e conexões morais, espirituais, sentimentais, psíquicas. Conexões produzem ligações que podem ser boas ou malélicas. Depende da estrutura vibratória. O fenômeno mediúnico é um conjunto de conexões.

# LAR FABIANO DE CRISTO

## HÁ 55 ANOS CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR

No dia 8 de janeiro próximo, o Lar Fabiano de Cristo completa seu 55º aniversário. São mais de cinco décadas dedicadas ao próximo. Somente uma Obra de Amor poderia perdurar por tanto tempo, resistindo às tempestades que nos assolaram, mas nunca retiraram o nosso navio da sua direção: um mundo melhor.

Mais do que isso. Estamos renovados e cheios de projetos para os próximos 50 anos. Pois se olharmos para trás e nos orgulhamos das mais de duas milhões pessoas promovidas em nossas Casas, sabemos que o desafio continua, pois ainda existem mais de 16 milhões de brasileiros vivendo na extrema pobreza, em situações de vulnerabilidade social.

Para isso atualizamos a nossa missão para: “*Desenvolver proteção social e educação transformadora, contribuindo para a construção de um mundo melhor*”. Com isso, passamos a empreender inúmeros esforços a fim de concretizar essa missão. Dentre eles:

- Capacitar nossos colaboradores com um forte programa de treinamento (mais de 3.765 horas de treinamento on-line e 3.418 horas de treinamento presencial), através da criação de uma Universidade Corporativa: EducAção;
- Realizar fóruns de discussão para criação de uma metodologia educacional que perpassse todo o nosso trabalho, e possa ser compartilhada com organizações de todo o mundo;
- Expandir nossos projetos sociais;
- Iniciar um projeto para ampliação da visibilidade do Lar Fabiano de Cristo, levando o nosso trabalho e modelo para um número cada vez maior de pessoas e instituições.

E isso é só o começo. Atualmente, contamos com 54 Unidades espalhadas por 22 estados brasileiros, voltadas para a promoção de famílias e idosos, transformando por completo a realidade das comunidades carentes a que pertencem; Unidades de Acolhimento Institucional, para proteger a criança em situação de risco social com vistas à reintegração familiar e Instituição de longa permanência para idosos, com característica domiciliar, para acolhida e garantia de proteção integral de qualidade a idosos.

Somente em 2012, oferecemos às mais de 6.000 famílias inscritas e aos mais de 2.500 idosos mais de 50 projetos sociais, em áreas como:

- Criatividade, Cultura e Arte
- Esportes
- Profissionalização, Geração de Trabalho e Renda
- Terceira idade
- Educação Ambiental
- Educação Infante-Juvenil
- Habitacional
- Alimentação e Saúde
- **Ética, Cidadania, Conscientização e Inclusão Social**

Em 2012, lançamos o projeto Um Grão, nosso programa de Associados Contribuintes, onde qualquer pessoa pode se tornar parte do Lar Fabiano de Cristo, contribuindo para a construção de um mundo melhor, com um valor mensal a partir de R\$5,00 mensais. Portanto, se você quiser fazer parte da nossa Obra, estamos de portas abertas para recebê-lo. Acesse [www.umgrao.com.br](http://www.umgrao.com.br), conheça o nosso trabalho e torne-se um Associado Contribuinte do Lar Fabiano de Cristo: uma obra de amor para construir um mundo melhor. ■

# Clube de Arte 2013

## Brinde do mês de fevereiro

### CD

# SOLDADO DA PAZ



A Banda Sentido Contrário foi criada por integrantes do Grupo Arte Nascente de Goiás e outros trabalhadores comprometidos com a proposta de oferecer aos jovens, espíritas ou não, opções de entretenimento, música e lazer saudável. O Projeto Soldado da Paz apresenta 14 canções de autores diversos, com parti-

cipação especial de Marielza Tiscate, do Rio de Janeiro, com duas canções de sua autoria, interpretadas pela banda: "Pare pra pensar" e "O "não" da Vida". A valorização da vida e autoestima são as mensagens marcantes desse CD, que vem preencher um espaço de destaque nas produções lançadas pelo Clube de Arte.

Vale a pena Conferir!



POR APENAS

R\$ **18,00**

MENSAIS

**Associando-se,  
você vai receber este e todos os lançamentos  
do Clube de Arte sem custo de remessa.**

RECEBA OS BRINDES ATÉ O DIA 15 DE CADA MÊS, CONTRIBUINDO POR DÉBITO AUTOMÁTICO, NO SEU CARTÃO DE CRÉDITO OU NOS BANCOS CREDENCIADOS



**Faça já a sua inscrição! Ligue! OXX(21) 3017-9800**  
**[www.clubedearte.org.br](http://www.clubedearte.org.br)**



# RUBBERTEC

Solução em Vedação  
Hidráulica e Pneumática

[www.rubbertec.com.br](http://www.rubbertec.com.br)

## SAIBA MAIS SOBRE A RUBBERTEC



No mercado desde 1985, a Rubbertec é referência na área de vedações industriais e fabricação e usinagem de peças.

## NOSSA FÁBRICA

Utilizamos em nossa fábrica a mais moderna máquina de usinagem instantânea, a ECONOMOS NG040. Exclusiva para produção de Anéis Oring's, Anéis guias, Gaxetas, etc...



## CERTIFICAÇÃO ISO 9001:2008



A Rubbertec Comércio e Serviço é certificado pela norma NBR ISO 9001:2008. Nossos consultores são treinados e certificados pelo SENAI-RJ. Por tudo isso, somos referência em nosso segmento.



RUBBERTEC  
COMPROMISSO COM A QUALIDADE

- CERTIFICADO ISO 9001:2008
- QUALIDADE E RASTREABILIDADE
- PRODUTOS EM ESTOQUE

## ALGUNS DE NOSSOS PRODUTOS

GAXETAS



RETENTORES



O'RINGS



**Rua Bela, 954 - São Cristovão - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20930-380**  
**Tel: (21) 2580-1722 / 3860-6900**

## CONSTANTE INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL FAZEM DO GRUPO CEMERU A MAIOR E MELHOR REDE PRÓPRIA DE SAÚDE DA REGIÃO.



Centro Médico Seropédica



Centro Médico Campo Grande

Breve o mais novo Centro Médico em Duque de Caxias.

ESPECIALIZAÇÃO E CUIDADOS ESPECIAIS  
ACOMPANHAMENTO MÉDICO PERSONALIZADO  
SEGURANÇA, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

MONITORAMENTO E SEGURANÇA  
EXAMES COM ALTO GRAU DE PRECISÃO  
COMODIDADE AO SEU ALCANCE

No Hospital Cemeru disponibilizamos alta tecnologia, conforto e a melhor qualificação profissional para que você tenha sempre a melhor referência em atendimento médico-hospitalar.

Central de Relacionamento  
(21) 2414-0013  
[www.cemeru.com](http://www.cemeru.com)



Há mais de 30 anos cuidando da sua saúde.

ANS 401081